

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA NA ESCOLA RODOVAL BORGES EM SANTANA-AP

Bianca da Silva Martins¹
Universidade Federal do Amapá (Unifap)

Romário Duarte Sanches²
Universidade Federal do Amapá (Unifap)

Resumo: Este artigo apresenta a aplicação de sequência didática sobre o gênero textual entrevista em uma escola pública do município de Santana. O objetivo é mostrar o desenvolvimento das práticas de linguagem (leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística) a partir do uso de sequência didática, e adicionalmente analisar como os alunos compreendem a estrutura, composição e estilo do gênero textual, estimulando sua autoria e protagonismo durante as produções. A pesquisa baseou-se nas competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) que dispõe sobre o ensino de gêneros textuais no Ensino Médio, além de autores como Hoffnagel (2010), Leite (2014), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008). A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, um modelo em que o professor, ao mesmo tempo em que ensina, pesquisa e reflete sobre sua própria prática. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Professor Rodoval Borges Silva, situada no município de Santana-AP, envolvendo 23 alunos do 2º ano do Ensino Médio. Os resultados obtidos demonstraram que a aplicação do gênero textual entrevista em sala de aula, mediada por uma sequência didática elaborada após um questionário de sondagem, resultou em impactos significativos no processo de aprendizagem, como o desenvolvimento sociocomunicativo e o olhar crítico dos alunos,

¹Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Santana. Santana-Amapá-Brasil. E-mail: biacordovil15@gmail.com.

² Doutor em Letras (Linguística) pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Santana. Santana-Amapá-Brasil. E-mail: romario.duarte@unifap.br.

contribuindo para a formação de cidadãos críticos, capazes de lidar com informações locais e nacionais de forma responsável.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de linguagem. Sequência Didática. Gênero textual. Entrevista.

LITERACY PRACTICES IN SECONDARY EDUCATION: A STUDY OF THE INTERVIEW TEXTUAL GENRE AT RODOVAL BORGES SCHOOL IN SANTANA-AP

Abstract: This article presents the application of a didactic sequence regarding the interview genre in a public school in the municipality of Santana. The objective is to demonstrate the development of language practices (reading, text production, orality, and linguistic analysis) using a didactic sequence, and additionally to analyze how students comprehend the structure, composition, and style of the textual genre, encouraging their authorship and agency during production. The research was based on the competencies and skills of the National Common Curricular Base (Brazil, 2018), which provides for the teaching of textual genres in High School, as well as authors such as Hoffnagel (2010), Leite (2014), Dolz, Noverraz, and Schneuwly (2004), and Marcuschi (2008). The methodology employed was action research, a model in which the teacher simultaneously teaches, researches, and reflects on their own practice. The study was conducted at the Professor Rodoval Borges Silva State School, located in Santana-AP, involving 23 students in their second year of High School. The results demonstrated that the application of the interview genre in the classroom, mediated by a didactic sequence developed following a diagnostic survey, resulted in significant impacts on the learning process—such as sociocommunication development and the enhancement of the students' critical perspective—contributing to the formation of critical citizens capable of handling local and national information responsibly.

KEYWORDS: Language practices. Didactic sequence. Textual genre. Interview.

1. Introdução

Esta pesquisa investiga a relevância do gênero textual entrevista no contexto educacional do Ensino Médio, explorando as estratégias de ensino-aprendizagem em sala de aula. Ao reconhecer o Ensino Médio como a etapa final da educação básica, o estudo se alinha com os objetivos delineados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa a formação de indivíduos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, preparados para a vida em sociedade. No entanto, surge uma questão a ser pensada: em um cenário de crescente

desinformação, como o professor de língua portuguesa pode utilizar o gênero textual entrevista no Ensino Médio para que os alunos compreendam sua estrutura, composição, estilo e produção, e assim desenvolvam um olhar crítico sobre o campo jornalístico-midiático?

Assim, buscou-se desenvolver uma sequência didática considerando as práticas de linguagem inseridas no gênero entrevista, instigando a autoria dos alunos neste processo de ensino, tanto na posição de entrevistadores quanto de entrevistados. Recorreu-se ao texto multimodal por permitir o uso de múltiplas linguagens, tornando-se uma ferramenta indispensável para o ensino do gênero entrevista, em que se pode explorar a linguagem verbal, imagens e sons que se entrelaçam na construção do gênero em questão. Tal prática exigiu dos alunos uma leitura analítica e cuidadosa da interação e das nuances do discurso.

A escolha do gênero textual entrevista se deu de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, pois, quando se trata do componente de língua portuguesa no Ensino Médio, o foco volta-se para o incentivo à autonomia, protagonismo e autoria através de diferentes práticas de linguagem. Neste sentido, o gênero entrevista por meio de sequências didáticas possibilita trabalhar essas competências, uma vez que são práticas definidas, segundo Fontana, Paviani e Pressanto (2019), como uma ferramenta didática que visa, de forma abrangente, auxiliar os estudantes no aprimoramento de sua capacidade de expressão, para que possam se relacionar com o mundo ao seu redor.

Atualmente, o ensino das práticas de linguagem está atrelado ao ensino dos gêneros textuais, que são entendidos como a materialização de textos que nos deparamos no dia a dia. Conforme Marcuschi (2008), os gêneros possuem uma estrutura sociocomunicativa marcada por estilo e composição.

A partir dessa contextualização, para realização desta pesquisa, utilizamos como método a pesquisa-ação, isto é, um método em que professores e alunos constroem juntos o caminho do aprendizado, permitindo também que a formação do professor pesquisador o capacite e o transforme em um intelectual crítico, agente ativo na produção e recriação de saberes no ambiente social e educacional.

Esta pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Professor Rodoval Borges Silva, situada no município de Santana-AP, envolvendo 23 alunos do 2º ano do Ensino Médio. O objetivo geral foi desenvolver práticas de linguagem

em sala a partir do gênero textual entrevista pertencente ao campo jornalístico-midiático, tendo como objetivos específicos desta ação, analisar como a sequência didática permite que os alunos compreendam a estrutura, composição, estilo e produção do gênero. Além disso, a proposta buscou instigar a autoria e o protagonismo na elaboração das atividades. Cabe mencionar que o estudo foi realizado durante as atividades de intervenção do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID do qual a autora faz parte.

O artigo divide-se em cinco seções: i) introdução, tópico em que é apresentado a importância de se trabalhar os gêneros jornalísticos, em específico a entrevista; ii) fundamentação teórica, que aborda o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) espera que seja desenvolvido com os alunos do Ensino Médio, além do embasamento teórico desta prática de letramento; iii) método da pesquisa, onde são detalhados os materiais e meios necessários para a aplicação da sequência didática; iv) apresentação e discussão dos resultados da pesquisa, e por fim, v) considerações finais e referências.

2. Referencial Teórico

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de língua portuguesa deve ser explorado utilizando-se dos diversos gêneros textuais existentes, compreendendo que dentro destes, fazem-se presentes as diferentes linguagens e funcionamento da língua. Inclui-se neste processo de ensino, a inserção dos novos letramentos e multiletramentos, que se referem às práticas contemporâneas de linguagem relacionadas ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa. A BNCC sobre essas práticas diz o seguinte:

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (Brasil, 2018, p. 498).

Com isso, utilizar os gêneros textuais em sala de aula configura-se como uma estratégia pedagógica eficaz para guiar os alunos na apreensão e aprofundamento dos conteúdos, uma vez que esses gêneros estão intrinsecamente ligados aos acontecimentos do cotidiano.

Ao trazer a diversidade textual para o ambiente escolar, promovemos o desenvolvimento neuropsicológico dos aprendizes, conforme ressalta Dionísio e Vasconcelos (2013, p. 19): “trazer para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos semióticos significa, portanto, promover o desenvolvimento neuropsicológico de nossos aprendizes”. Nesse contexto, a exploração de textos de diferentes esferas da comunicação, como o jornalístico-midiático, revela-se particularmente valiosa.

A análise de notícias, reportagens e outros textos midiáticos estimula a criatividade e a percepção crítica dos alunos, capacitando-os a compreender e questionar a realidade que os cerca. Marcuschi (2008), ao abordar a natureza dinâmica e multifacetada dos gêneros textuais, reitera a importância de reconhecer sua função social e sua capacidade de moldar nossas interações e nossa compreensão do mundo.

(...) cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. Aliás, esse será um aspecto bastante interessante, pois todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma (Marcuschi, 2008, p. 150).

Ao explorar a função da entrevista em sala de aula, buscamos aprimorar, por exemplo, as habilidades dos alunos no quesito oralidade, pois é um gênero textual primordialmente oral. Além disso, suscita-se informações ou opiniões de assuntos de utilidade pública com integrantes da comunidade através de questionamentos do entrevistador, com isso desenvolve-se o senso crítico necessário para filtrar os dados no mundo da informação.

Para Schneuwly e Dolz (2004, p. 73), a entrevista é tida como uma prática de linguagem extremamente padronizada, ligada às perspectivas normativas específicas que parte dos interlocutores, semelhante a um jogo em onde o entrevistador inicia e fecha a entrevista com questionamentos para instigar o outro a manifestar-se, trocando assim informações a respeito de algum

acontecimento. Pois, com proliferações de informações duvidosas e a velocidade vertiginosa com que as notícias circulam, torna-se importante conscientizar os alunos sobre a verificação da veracidade dos dados apresentados.

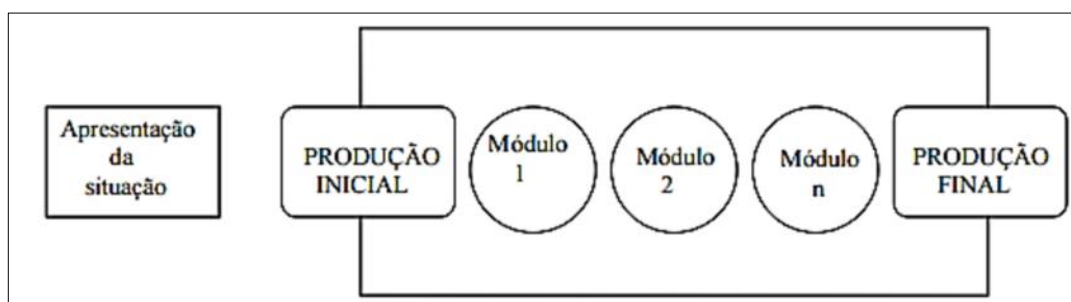
Outro ponto do trabalho com o gênero entrevista reside na sua capacidade de conectar os alunos com assuntos da atualidade de forma significativa, ao permitir que os estudantes produzam entrevistas com outras pessoas da comunidade, abrindo espaço para que eles expressem sua autonomia e protagonismo na vida em sociedade. Essa abordagem, que reconhece as atitudes citadas anteriormente, é afirmada pelo autor a seguir:

Tomando o gênero como um evento comunicativo e não uma forma linguística, podemos considerar a entrevista como uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros (ou subgêneros) diversos. Assim teríamos, por exemplo, entrevista jornalística, entrevista médica, entrevista científica, entrevista de emprego etc. (Hoffnagel, 2007, p.196).

Em uma entrevista, as respostas do candidato são muito mais do que meros fatos, elas funcionam como um espelho da pessoa, um verdadeiro mosaico de suas vozes e perspectivas que moldam nossa percepção sobre quem ela é e como se posiciona em relação ao tema. Para o entrevistador, analisar criticamente a forma como essas respostas são construídas é fundamental, é uma oportunidade de desvendar as intenções veladas por trás de cada afirmação, de questionar as fontes que moldaram o pensamento do entrevistado e de identificar quaisquer vieses que possam permear suas colocações. Em essência, a entrevista se torna um exercício de compreensão aprofundada, indo além da superfície para captar a percepção do indivíduo.

Como forma de potencializar as competências e habilidades em torno do gênero textual entrevista, o/a professor/a de língua portuguesa pode se utilizar de sequências didáticas. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.82) “uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”. Assim, por ser uma forma organizada de separar as etapas de uma atividade que se deseja desenvolver, a sequência didática assume papel estratégico no planejamento didático e funciona da seguinte maneira, conforme diagrama abaixo (Figura 1):

Figura 1: Esquema da Sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

A figura 1 exemplifica o que os autores idealizaram a respeito da construção e aplicação das sequências didáticas, evidenciando a construção de suas etapas, desde apresentação do problema onde é detalhada a atividade de produção oral ou escrita que os alunos devem fazer, preparando os envolvidos para a produção inicial, momento este onde os alunos experimentam produzir um primeiro texto oral ou escrito, revelando assim qual sua idealização a respeito da atividade. Nos módulos seguintes os problemas identificados na produção inicial são trabalhados com as ferramentas necessárias, ou seja, a elaboração dos textos é simplificada para que os alunos superem as dificuldades apresentadas em suas produções e, por fim, consigam realizar a produção final. Essa etapa possibilita aos alunos praticar os conceitos aprendidos e aprimorar o que foi criado durante os módulos do planejamento pedagógico idealizado.

3. Metodologia

Esta pesquisa assumiu uma metodologia que envolveu tanto a professora como os alunos no processo de ensino-aprendizagem do gênero textual entrevista. Utilizou-se a denominada pesquisa-ação, definida como:

O método de pesquisa-ação consiste essencialmente em elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédio de grupos em que se encontram reunidos pesquisadores, membros da situação-problema e outros atores e parceiros interessados na resolução dos problemas levantados ou, pelo menos, no avanço a ser dado para que sejam formuladas adequadas respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas (Thiollent, 2011, p.7).

Entende-se que o ensino deve ser uma troca entre o professor e o aluno, isso significa dizer que a pesquisa-ação não é uma pesquisa puramente teórica, ela se baseia na observação e coleta de dados do mundo real para entender e intervir em uma situação, buscando resolver um problema coletivo.

A pesquisa-ação nasce da necessidade de abordar questões que afetam um grupo ou comunidade, e seu objetivo final é gerar mudanças positivas, essa característica a distingue de outras abordagens de pesquisa que podem ter fins puramente descritivos ou explicativos, sem um compromisso direto com a intervenção. Thiollent (2011, p. 10) afirma que “Hoje, ela pode se distanciar tanto do objetivismo quanto do subjetivismo, encontrando certa afinidade com o construtivismo social”. E as autoras Miranda e Resende (2006, p. 516) argumentam que a pesquisa-ação ultrapassa a simples metodologia, estabelecendo-se como uma postura epistemológica. Essa abordagem considera a relação entre sujeito e objeto, além de integrar teoria e prática com o objetivo de gerar uma transformação social.

Neste sentido, a intervenção ocorreu na Escola Estadual Professor Rodoval Borges Silva, localizada no município de Santana-AP. A instituição oferece Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio no formato presencial, com opções de turmas nos períodos diurno e noturno, incluindo supletivo. A escola conta com salas de aula climatizadas, uma biblioteca com espaço de leitura e refeitório. A quadra poliesportiva e o auditório estão em reforma. A equipe pedagógica é formada por pedagogos, incluindo bibliotecários e psicólogos.

Há também uma infraestrutura pensada para garantir o acesso adequado de alunos que necessitam de atendimento especializado, conforme figura 2. É possível identificar instalação de corrimãos, rampas, banheiros adaptados, além de salas dedicadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Figura 2: Estrutura da Escola Rodoval Borges



Fonte: Acervo dos autores.

A respeito da elaboração e aplicação das sequências didáticas, foram ministradas 7 (sete) aulas planejadas de acordo com as competências específicas de Língua Portuguesa 1 e 7 para o Ensino Médio (Brasil, 2018, p. 490), que visam, respectivamente:

Competência 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (Brasil, 2018, p. 490).

Competência 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos

da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 490).

Além das competências, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Médio. A partir disso, foram selecionadas três habilidades do componente de Língua Portuguesa que pertencem ao campo jornalístico-midiático, a saber:

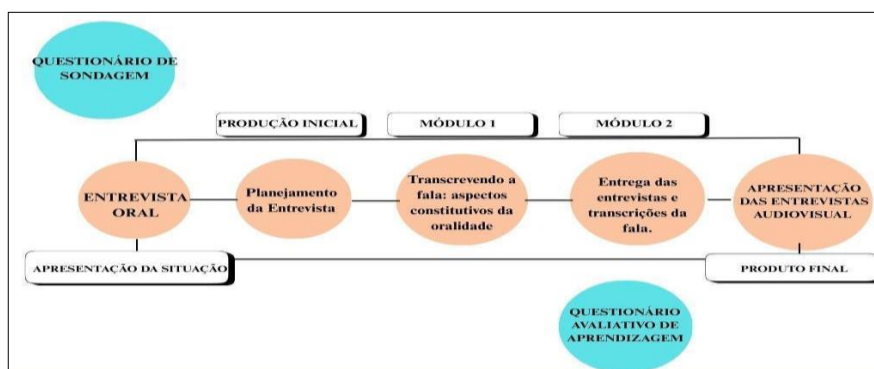
EM13LP36: Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos (Brasil, 2018, p. 521).

EM13LP43: Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais (Brasil, 2018, p. 522).

EM13LP45: Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros (Brasil, 2018, p. 522).

Essas habilidades foram selecionadas para nortear o ensino do gênero textual entrevista. Inicialmente, foi aplicado um questionário dividido por duas seções. A primeira seção, foi composta por três perguntas, sendo duas de múltipla escolha e uma discursiva que visava identificar as experiências dos alunos com o gênero entrevista. A segunda seção foi composta por três perguntas objetivas e a quarta configurava-se como discursiva. As respostas dos alunos serviram para fazer o levantamento diagnóstico da turma. E partindo dele, foi elaborada a sequência didática e posteriormente aplicada. A seguir, apresenta-se o diagrama (figura 3) da sequência didática pensada para o gênero textual entrevista.

Figura 3: Esquema de sequência didática - gênero textual entrevista



Fonte: Elaboração dos autores.

A aplicação da sequência didática ocorreu às segundas-feiras, com início no 3º e 4º horário de aula. A estrutura das aulas foi organizada por módulos, conforme a figura 3, baseando-se no esquema de Dolz e Schneuwly (2004). O esquema de sequência didática - SD segue as seguintes ações realizadas em sala:

Aula 1: Reconhecimento do gênero entrevista: Esta aula foi dividida em dois momentos. Primeiro, os alunos analisaram uma entrevista escrita para entender o gênero textual. Em seguida, assistiram a uma entrevista em vídeo para comparar os formatos, finalizando com um exercício de fixação.

Aula 2: Planejamento da entrevista: Nesta aula foi proposto aos alunos a atividade de registrar a percepção das pessoas sobre temas de domínio público, como o apagão no Amapá, por meio de entrevistas audiovisuais. Em seguida, foi discutido o passo a passo para a realização da entrevista, abordando a criação de roteiro, seleção do entrevistado, comportamento do entrevistador e ambiente de gravação. Por fim, os alunos organizaram-se em grupos de até cinco integrantes.

Aula 3: Planejamento da entrevista: A terceira aula foi dedicada à elaboração colaborativa do roteiro da entrevista. Foi exibido um exemplo de roteiro para guiar os alunos, destacando elementos do gênero como título, autoria e introdução. Como tarefa, a turma ficou encarregada de produzir a entrevista em formato audiovisual para a aula seguinte.

Aula 4: Transcrevendo a fala: aspectos constitutivos da oralidade: A aula começou com uma socialização sobre a experiência dos alunos ao realizar as entrevistas orais. Para isso, foram feitas perguntas norteadoras sobre a tarefa, as dificuldades encontradas e qual a percepção da experiência tida. Em seguida, os alunos foram levados a perceber os aspectos constitutivos da oralidade, contribuindo assim para uma consciência linguística destes jovens. Perguntas foram feitas para que analisassem se os entrevistados repetiam palavras e se percebiam diferenças entre a fala e a escrita, especialmente quanto à formalidade. Por fim, foram fornecidas as orientações para o processo de transcrição ortográfica das entrevistas audiovisuais, o objetivo era fazer com que os alunos compreendessem a estrutura da fala em situações da comunicação.

Aula 5: Transcrevendo a fala: aspectos constitutivos da oralidade: Após a realização da transcrição em que os alunos identificaram as marcas da oralidade, o próximo passo foi transformar a transcrição em uma entrevista escrita. Os alunos elaboraram uma entrevista escrita na modalidade formal do português, alterando com sinônimos as palavras tidas como informais proferidas na entrevista audiovisual, para que assim se mantivesse o sentido de percepção do entrevistado no momento da gravação. Ao final da aula foi solicitado aos alunos que enviassem as entrevistas produzidas via whatsapp.

Aula 6: Entrega das transcrições e exibições das entrevistas: A aula foi iniciada questionando como foi o processo de transpor a oralidade para a escrita formal, respeitando a concepção do entrevistado. E os alunos explicaram os fatores/traços importantes identificados na fala dos entrevistados.

Aula 7: Entrega das transcrições e exibições das entrevistas: No segundo momento, os grupos apresentaram à turma os vídeos das entrevistas realizadas, bem como relataram o processo de produção do material, destacando as etapas de planejamento, realização da entrevista e transcrição dos dados coletados. Após as exibições, foi promovido um momento de feedback coletivo, no qual foram discutidos aspectos relevantes dos relatos e das produções apresentadas.

As duas últimas aulas foram conduzidas com base nos princípios da pesquisa-ação, especialmente no movimento de ação-reflexão-ação. Inicialmente, os estudantes colocaram em prática os conhecimentos trabalhados

ao longo das aulas por meio da realização das entrevistas e da produção das transcrições (ação). Em seguida, durante as apresentações e discussões coletivas, foram incentivados a refletir criticamente sobre o percurso realizado, analisando os conhecimentos adquiridos, as dificuldades encontradas e os aprendizados construídos ao longo do processo (reflexão). Nesse momento, os alunos foram levados a identificar o que já sabiam sobre a temática antes do desenvolvimento das atividades, quais conhecimentos foram ampliados e quais aspectos ainda necessitavam de aprofundamento. Por fim, a partir das reflexões produzidas coletivamente e dos feedbacks recebidos, os estudantes puderam ressignificar suas práticas e consolidar os conhecimentos construídos, projetando novas formas de aplicação dos conteúdos em situações futuras (ação).

4. Apresentação dos resultados

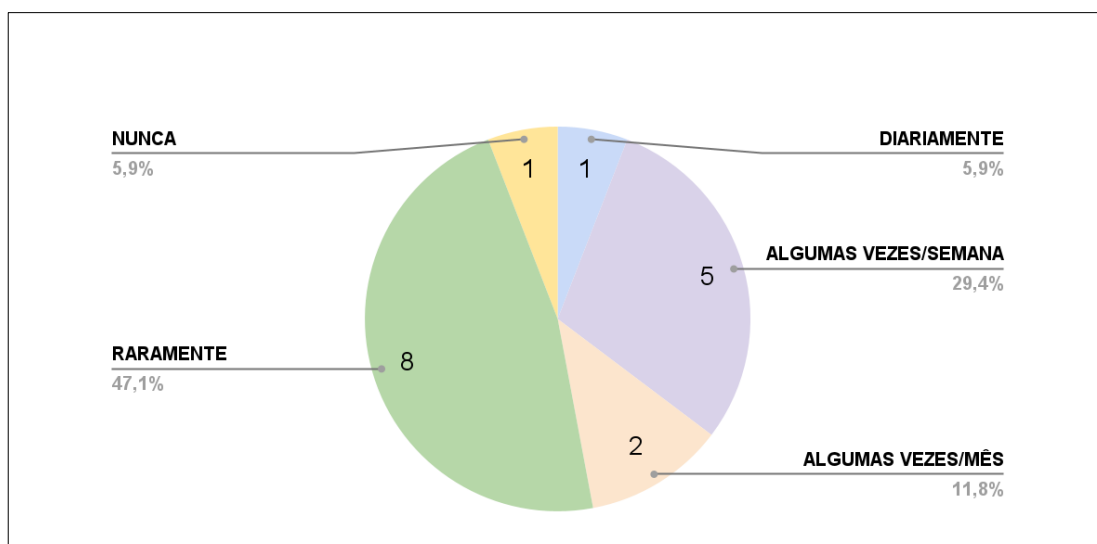
Os resultados expressos nesta seção correspondem à sequência didática sobre o gênero textual entrevista, aplicada na Escola Estadual Professor Rodoval Borges Silva, localizada no município de Santana-AP, em uma turma do 2º ano Ensino Médio, composta por 23 (vinte e três) alunos, a partir do método pesquisa-ação. Conforme Marcuschi (2008), o texto é um acontecimento singular e localizado em determinada ação, seja oral ou escrita. Por isso, ao ensinar, é apropriado usar eventos como exemplo e selecionar uma atividade para ser trabalhada, o que inicia a comunicação.

Antes de desenvolver as atividades propostas na sequência didática, foi realizado a aplicação de um questionário de sondagem conforme mostra a figura 3, questionando aos alunos a respeito do que seria uma entrevista e se já teriam assistido nos veículos de comunicação ou participado de uma.

As informações a seguir, correspondem aos dados de 17 (dezessete) estudantes que estavam presentes neste dia e que participaram desta primeira atividade. Quando questionados sobre a frequência com que têm contato com entrevistas (seja assistindo, lendo ou ouvindo), as respostas dos alunos indicaram que a maioria o faz raramente (47,1%). Uma parcela significativa, de 29,4%, consome esse tipo de conteúdo algumas vezes por semana, enquanto 11,8% o fazem algumas vezes por mês. Os que têm contato diário com entrevistas e os que

nunca as consomem representam 5,9% cada. Isto pode ser observado no gráfico 1:

Gráfico 1: Experiência com entrevistas



Fonte: Elaboração dos autores.

Outra pergunta desta primeira seção, pedia para os alunos indicarem onde eles costumam ler esse gênero textual, e entre os 17 alunos entrevistados, a maioria 64,7% acessa sites de notícias e redes sociais para se informar e 35,3% restantes preferem a televisão.

Posteriormente, quando questionados sobre o objetivo de uma entrevista, na seção 2, 82,4% responderam que era “Informar sobre um assunto ou pessoa”. Apenas 11,8% dos alunos assinalaram “Dar a opinião do entrevistador”, enquanto 5,9% dos estudantes marcou a opção “Divertir o público”. Essas respostas serviram de base para a elaboração e o desenvolvimento das atividades subsequentes com a turma.

4.1 Aula 1 - Reconhecimento do gênero entrevista

A primeira aula com o total de 45min foi dividida em atividades 1 e 2, na primeira atividade foi realizada uma sondagem a respeito do gênero entrevista, através de um exemplo de entrevista escrita, cujo trecho pode ser visto na figura 4, foi entregue aos estudantes, e com isso foi solicitado aos alunos que

observassem o título e o contexto. Perguntas norteadoras foram feitas para que pudessem analisar a estrutura deste gênero.

Figura 4: Trecho do exemplo de entrevista escrita

Plantar árvores dá mais prazer do que fazer filmes

O cineasta paulista Fernando Meirelles concilia o cinema com o ativismo em defesa das florestas e dedica boa parte do seu tempo a acompanhar as questões ecológicas.

Aos 56 anos, o cineasta Fernando Meirelles integra a galeria dos melhores diretores do cinema brasileiro. Entusiasta de filmes experimentais na juventude criou programas para a televisão, trabalhou com publicidade e dirigiu sucessos como Cidade de Deus, em que usou a estética dos videoclipes para retratar a violência no Rio de Janeiro – obra que concorreu ao Oscar de melhor filme estrangeiro em 2004.



Precisamos mudar de cultura para adequar nossa civilização aos limites do planeta?

Sabemos que precisaríamos dos recursos de três planetas para a população atual alcançar os padrões de consumo do Primeiro Mundo. Esse parece ser o objetivo de todos os governos e habitantes. Mas está claro que essas aspirações não cabem no espaço que temos. Apesar de muitos estudos anunciando a falta iminente de minérios, de peixes ou de água potável, nossa sociedade não sabe existir sem crescer.

Disponível: <https://portal.educacao.go.gov.br>

Após este primeiro momento, um vídeo de entrevista, conforme figura 5, foi exibido para que fosse observado aspectos e comportamentos da entrevista audiovisual. E salientando alguns pontos importantes da entrevista, tais como: rápida descrição de quem é o entrevistado, e o assunto que será abordado através das perguntas.

Figura 5: Imagem capturada da entrevista audiovisual exibida



Fonte: Jornal do Amapá. (2024)

Esta atividade estimulou a comparação entre as duas entrevistas, relacionando as diferenças e semelhanças entre elas, principalmente quanto à forma do registro, oral e escrito. Em seguida, foi aplicada uma atividade conforme o trecho na figura 6 que está atrelada ao exemplo de entrevista escrita observada na figura 4, sobre o gênero textual entrevista para fixação do assunto.

Figura 6: Trecho da atividade de fixação

Com base no texto lido, responda às perguntas a seguir.

1. Qual é o objetivo principal do cineasta Fernando Meirelles ao tratar de questões ecológicas em seus filmes, de acordo com o texto?

2. Com base na citação 'Há pessimismo sobre o esforço para se controlar as mudanças climáticas. Estamos numa corrida contra o tempo.', qual inferência sobre o tom do autor podemos fazer?

() O autor está otimista sobre a capacidade da humanidade de reverter o aquecimento global.

() O autor acredita que as mudanças climáticas não são tão urgentes quanto se pensa.

() O autor adota um tom de urgência e desapontamento com a falta de progresso significativo.

3. Qual é a principal dificuldade mencionada no texto para que a política pública apoie a mudança de modelo de vida consumista?

() As soluções ambientais exigem investimentos financeiros que o governo não pode bancar.

() O público não vota em políticos que propõem mudanças drásticas no estilo de vida.

() A "visão de longo prazo" de políticos e de empresas não se estende além de um ou dois mandatos eleitorais.

4. Qual é o objetivo de uma entrevista? Explique.

Fonte: Elaboração dos autores.

4.2 Aula 2 - Planejamento da entrevista

Nesta aula, a proposta da atividade foi apresentada e citados possíveis caminhos, isto com o intuito de sensibilizar os alunos acerca da proposta de documentar a percepção das pessoas a respeito de algum assunto de domínio público que poderia ser o: apagão elétrico no Estado do Amapá no ano de 2020, saneamento básico, saúde pública, segurança pública escolar, dentre outros. Foi orientado aos alunos que registrassem esses relatos por meio de entrevista audiovisual, reforçando a importância de cada cidadão da comunidade.

Figura 7: Trecho da proposta de atividade

A atividade será dividida em etapas, que podem ser realizadas em grupos de 3 a 5 alunos, sendo elas:

- Escolha do Tema: Os grupos selecionarão um dos temas propostos (apagão no Amapá, saneamento básico, saúde, segurança pública ou escolar) ou poderão sugerir outro assunto relevante para a comunidade escolar.
- Elaboração do Roteiro: Cada grupo criará um roteiro com perguntas que incentivem os entrevistados a expressar suas percepções, experiências e sentimentos. O foco deve ser no "como" e no "porquê", e não apenas no "o quê".
- Produção da entrevista audiovisual: O grupo definirá os papéis de cada integrante (entrevistador, operador de câmera, editor, etc.) e fará um teste com os equipamentos.

Fonte: Elaboração dos autores.

4.3 Aula 3 - Planejamento da entrevista

Na terceira aula, foi utilizado o projetor para exibir aos alunos um exemplo do roteiro de entrevista, cujo exemplo está na figura 8. Ao longo da apresentação, foi sendo direcionado a atenção dos alunos para os elementos e as características do gênero entrevista, sendo eles: a presença de um título, autoria, uma breve introdução do assunto que será abordado e se possível uma pequena fotografia do entrevistado(a).

Figura 8: Trecho do exemplo do roteiro exibido.

Roteiro de entrevista	
Nome da equipe:	
Título da entrevista e uma breve descrição do assunto:	
Informações do entrevistado (e uma fotografia se possível): • Nome; • Idade; • Qual a profissão?	

Fonte: Elaboração dos autores.

Em seguida, foi iniciado a elaboração do roteiro da entrevista, construído de forma colaborativamente entre professor-aluno durante a aula e definido o entrevistado. Como tarefa para a aula seguinte os alunos tinham de registrar esta ação em formato de vídeo, produzindo assim uma entrevista audiovisual.

4.4 Aula 4 - Transcrevendo a fala: aspectos constitutivos da oralidade

A aula foi iniciada com uma socialização em sala acerca da experiência de realizar entrevistas orais, a partir perguntas norteadoras: Como foi realizar a tarefa? Quais foram as maiores dificuldades? Gostaram da experiência?

Em seguida, os alunos foram orientados a perceber os aspectos constitutivos da oralidade, para isso perguntas foram feitas, como: O entrevistado

repete muitas palavras ao responder as perguntas? Há diferenças entre fala e escrita? Há diferença entre um texto formal escrito e um oral?

Na sequência, foram fornecidos os encaminhamentos para o processo de transcrição ortográfica da entrevista audiovisual produzida pelos alunos. O objetivo da transcrição foi para que os alunos compreendessem o modo como a fala se estrutura nas situações comunicativas.

4.5 Aula 5 - Transcrevendo a fala: aspectos constitutivos da oralidade

Após a etapa de transcrição das entrevistas, na qual os alunos puderam identificar e analisar as marcas da oralidade presentes na fala, a aula seguiu para um novo e importante desafio. Agora os estudantes realizaram a transcrição das falas para uma entrevista escrita, utilizando a modalidade formal da língua portuguesa.

Para isso, os alunos atuaram como editores, revisando o material. A tarefa principal consistia em substituir palavras e expressões consideradas informais, proferidas durante a gravação audiovisual, por sinônimos e termos mais adequados ao registro escrito. Essa alteração foi feita com cuidado, pois o intuito era manter o sentido original e a percepção expressa pelo entrevistado que os alunos selecionaram. Essa atividade pode ser percebida na figura 9 com as transcrições do tema 1 - Apagão no Estado do Amapá e 2 - Saúde mental escolhidos pelos alunos. Os trechos foram reescritos na modalidade formal da língua portuguesa.

Figura 9: Trechos reescritos das entrevistas realizadas pelos alunos do tema 1 e 2

Tema 1: Apagão de 2020 no Estado do Amapá

3. O senhor possui alguma experiência relacionada às medidas que teve que adotar para suprir as necessidades básicas da sua família, considerando a escassez durante essa situação?

Adotei uma estratégia de redução do poder de compra; comprei apenas o essencial para o dia a dia e evitei fazer estoques, especialmente de alimentos congelados, para prevenir desperdícios. Durante esse período, os preços dos produtos aumentaram consideravelmente devido à escassez.

Tema 2: Saúde mental

Entrevistador: O que a motiva a permanecer atuando na escola?

Elisabeth Guedes (Psicóloga Escolar): Atuo em três áreas distintas: na área jurídica, com perícia psicológica; na clínica; e também no ambiente escolar. Ingressei no serviço público por meio de concurso e, inicialmente, fui lotada na Escola Raimundo Nonato. Posteriormente, solicitei transferência para a Escola Rodoval Borges Silva, pois tinha o desejo de atuar em uma instituição de ensino regular, com atenção especial às necessidades educacionais especiais. O que me mantém aqui é, principalmente, a oportunidade constante de aprendizado e a riqueza das experiências vividas no atendimento a adolescentes.

Fonte: Elaboração dos autores.

Ao final da aula, foi orientado aos alunos que enviassem as entrevistas audiovisuais já editadas e finalizadas via WhatsApp, como forma de registrar e entregar o trabalho produzido.

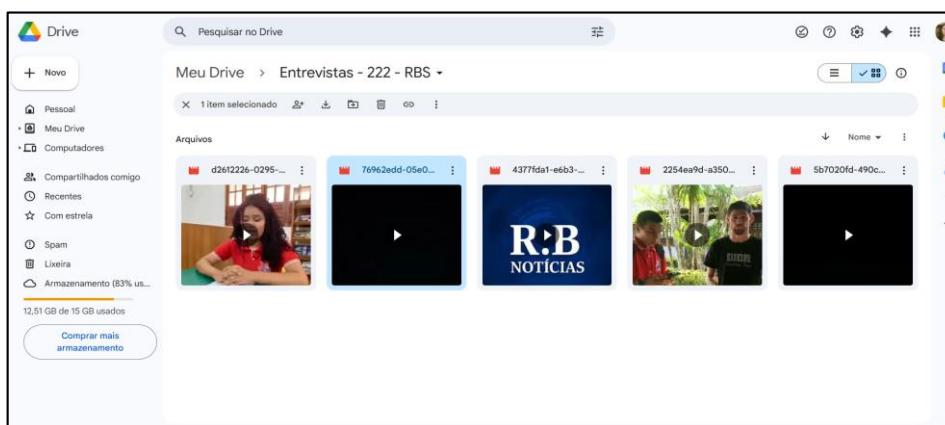
4.6 Aula 6- Entrega das transcrições e exibições das entrevistas

No primeiro momento, a aula foi iniciada questionando como foi o processo de transpor a oralidade para a escrita formal, respeitando a concepção do entrevistado. E os alunos explicaram os fatores/traços importantes identificados na fala dos entrevistados, compartilharam que repetições de palavras e pausas foram as mais percebidas por eles durante a análise, seguem alguns exemplos destacados como: “eu queria, eu fui, eu tenho, eu fiz, então, é, aí, a gente, no caso”. Ao final deste momento, entregaram suas transcrições e entrevistas escritas produzidas pelo grupo.

4.7 Aula 7 - Entrega das transcrições e exibições das entrevistas

Em seguida, os grupos exibiram para a turma os vídeos das entrevistas que realizaram e explicaram como foi o processo de produção do material. Após as apresentações, foi realizado o feedback para as equipes, destacando a qualidade das produções e ressaltando os pontos importantes dos relatos apresentados. As entrevistas audiovisuais produzidas pelos alunos podem ser acessadas, todas estão em uma pasta do Google Drive conforme a figura 10:

Figura 10: Imagem das entrevistas no Google Drive³

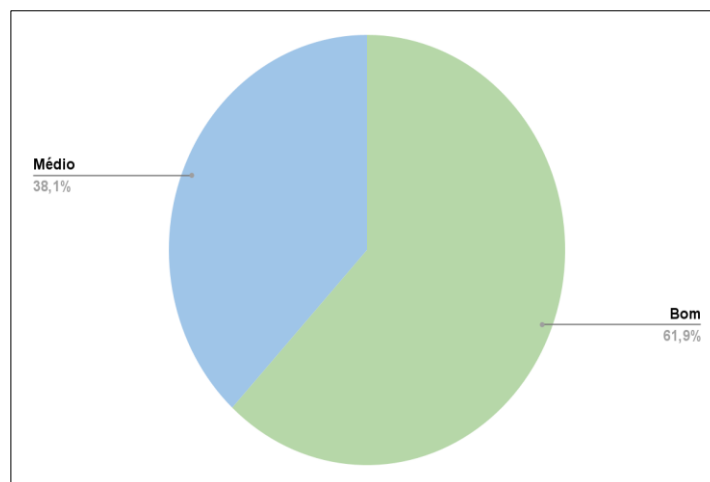


Fonte: Acervo dos autores.

Após a finalização da sequência didática, foi aplicado um questionário que continha oito perguntas de múltipla escolha, que foram respondidas por 22 alunos presentes na finalização do assunto, este serviu para avaliar a aprendizagem sobre o tema "entrevista". E os resultados foram divididos em dois níveis de desempenho: “bom” e “mediano” conforme o gráfico 2:

³ Segue o link disponível para a visualização das produções:

<https://drive.google.com/drive/folders/1fOVMV128K8nKHKeTgJlty6DIBVra2is2>

Gráfico 2: Resultados da aprendizagem

Fonte: Elaboração dos autores.

O primeiro nível, considerado “bom”, representou 61,9% (13 alunos) do total. As respostas foram adequadas aos seguintes questionamentos: Qual o principal objetivo do entrevistador? Quais as diferenças entre entrevistas orais e escritas? Qual marcador dentre as opções (Como, Quais, Você e Quantos) são exemplos de perguntas abertas? Por que é importante transcrever a fala de forma precisa e fiel ao que foi dito? Ao analisar uma entrevista, quais/qual elemento ajuda na identificação do público-alvo? Na entrevista escrita, as aspas são utilizadas para quê? Ao transcrever uma entrevista para o texto, o autor deve? Para a entrevista jornalística ter credibilidade ela precisa possuir o quê?

Destaco que no segundo nível, classificado como "mediano", corresponde a respostas de oito alunos (38,1%) que apresentaram dificuldades em questões específicas. Três alunos, por exemplo, responderam incorretamente ao questionamento a seguir: “Ao analisar uma entrevista, qual/quais/ elemento(s) ajuda(m) na identificação do público-alvo?”. Eles responderam que a identificação do público-alvo de uma entrevista estava relacionada ao quantitativo de perguntas feitas pelo entrevistador, mas a resposta adequada seria: “O tema abordado, a linguagem utilizada e o veículo de comunicação (revista, site, jornal etc.), pois são estes os elementos que ajudam no reconhecimento do público-alvo.

Adicionalmente, observou-se um ponto de confusão quanto ao uso das aspas. Em resposta à pergunta "Na entrevista escrita, as aspas são usadas para?",

dois alunos assinalaram que elas separam a introdução do corpo da entrevista, e outros três indicaram que elas marcam uma pausa na fala. A resposta esperada, todavia, era que as aspas são empregadas para assinalar a reprodução literal e exata da fala do entrevistado (discurso direto).

Embora tenham ocorrido equívocos pontuais por parte de alguns alunos, as demais respostas demonstraram que o conteúdo desenvolvido por meio das atividades em sala de aula foi assimilado de forma significativa, especialmente no que se refere às demais características e ao estilo deste gênero.

5. Considerações finais

Com o objetivo de atender às orientações da Base Nacional Comum Curricular, foi desenvolvida e aplicada uma sequência de atividades para o ensino do gênero textual entrevista a estudantes do Ensino Médio. Os resultados alcançados indicam que a proposta de sequência didática, centrada em atividades práticas, proporcionou o desenvolvimento do senso crítico, da autonomia, do protagonismo e da criatividade dos alunos, uma vez que as atividades propostas instigaram os alunos a produzirem entrevistas, a analisarem a estrutura do gênero e a utilizarem práticas de linguagem (leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística) correspondente ao gênero textual trabalhado.

Esta pesquisa mostrou que por meio da sequência didática foi possível desenvolver diferentes práticas de linguagem, como foi realizado com o gênero entrevista, como oralidade e a análise linguística. Os alunos realizaram uma atividade na perspectiva multimodal, em que foi gravado uma entrevista audiovisual e através dela foi realizada uma transcrição de fala, evidenciando as partículas constitutivas da oralidade, seja na repetição de palavras ou no uso de operadores argumentativos durante o diálogo entre duas ou mais pessoas. Em seguida, essas transcrições foram transformadas em entrevistas escritas, já envolvendo a norma padrão do português. Essas ações foram fundamentais para que os alunos entendessem as diferenças entre a modalidade escrita e a modalidade oral, trabalhassem a consciência linguística e compreendessem o funcionamento do gênero textual entrevista.

É importante ressaltar que poderíamos ter desenvolvido mais atividades voltadas ao uso da linguagem formal e informal em situações cotidianas dos estudantes, contribuindo para a desmistificação das concepções de falar “certo” e “errado” e promovendo a reflexão de que os usos linguísticos variam conforme o contexto comunicativo e os interlocutores envolvidos.

A recepção dos alunos foi satisfatória, conforme ilustrado no Gráfico 2. Apesar de os resultados estarem divididos em dois níveis, a porcentagem majoritária indica um bom aproveitamento e a assimilação esperada do conteúdo. É importante notar que mesmo a menor porcentagem representa um resultado positivo, pois as demais respostas demonstram a participação ativa dos alunos durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento do olhar crítico.

Dessa forma, o estudo contribuiu para repensar o papel do ensino de língua portuguesa no Ensino Médio, demonstrando que práticas contextualizadas podem tornar o aprendizado mais significativo para os alunos. A pesquisa evidenciou a importância de inserir a realidade social e cultural dos estudantes nas atividades escolares, fortalecendo a relação entre escola e comunidade. Além disso, reforça-se a necessidade de valorizar a interdisciplinaridade e os textos multimodais como aliados no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a base. Brasília: MEC, [2018?]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal_site.pdf>. Acesso em: 28 mar. de 2025.
- BUNZEN, C. MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (org). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 19
- FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul, RS. Educs. 2019.

HOFFNAGEL, J. C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONISIO, P. A. et al. **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KOCH, I. V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3.ed., 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, L. A.. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. **Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo**. Revista brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 511-518, set./dez. 2006.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação. 2. ed. v.2. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

SANTOS, W. L., RICHE, C. R; TEIXEIRA, S. C. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2015.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.